

## **POTENCIAL ECONÔMICO SOLIDÁRIO EM TURMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Cláudia Ricardo de Macêdo

Autora/UFPB– UFCG

claudia.m.ricardo@hotmail.com

Maria do Socorro Lopes Cavalcanti

Orientadora – DSBS/CCHSA/UFPB

corritacg@uol.com.br

### **1 INTRODUÇÃO**

De acordo com Gadotti e Romão e (2011) os jovens e adultos que precisam de escolarização são sempre trabalhadores que lutam para modificar condições sociais de precariedade em que vivem. Daí, a necessidade de um programa que gere impactos na qualidade de vida dessas pessoas. Dessa forma, a vinculação entre a educação e trabalho pode ser entendida como uma forma de diálogo, que garante a homens e mulheres a retransmissão de seus conhecimentos uns com os outros, num espaço de transmissão de saberes (KRUPPA, 2005a). De acordo com Singer (2004) o desenvolvimento de atividades econômicas solidárias pode ser um processo de união de forças educacionais e produtivas que integram para sustentabilidade o crescimento econômico e a promoção social, o qual pode estar em evidência no espaço escolar.

Diante das perspectivas citadas realizou-se um estudo para traçar o perfil de um grupo de alunos de EJA e analisar o potencial local para o trabalho e para o desenvolvimento de atividades no âmbito econômico solidário. Atualmente a comunidade passa por uma problemática referente a perda de uma importante atividade

econômica, diagnosticada por Macêdo (2013), onde se evidencia a necessidade da inclusão de um estudo voltado para o desenvolvimento de uma nova perspectiva econômica na localidade.

A pesquisa teve como objetivo fazer uma análise do perfil socioeconômico dos alunos da turma da EJA, investigar o nível de interesse da turma e o potencial da comunidade em atividades que envolvam a economia de base solidária e também verificar as ações necessárias para o desenvolvimento econômico e solidário na comunidade.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo foi conduzido na Escola Santino Luis de Oliveira, localizada na comunidade rural Sítio Bravo, município de Boa Vista, agreste paraibano. O universo para realização da pesquisa compreendeu os 17 (dezessete) alunos matriculados na turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que funciona no período noturno. A escolha desses alunos deu-se pela demanda social da comunidade por realizar um levantamento do perfil dos alunos e das possibilidades socioeconômicas locais para o trabalho, na perspectiva de economia solidária.

O recurso do questionário foi utilizado e aplicado individualmente. Consta de perguntas estruturadas que abordaram o perfil dos alunos e as atividades econômicas desenvolvidas e os interesses do grupo, complementando as informações com as conversas informais e o registro de memória. Após a coleta individual dos dados deu-se a apresentação dos resultados para o grupo, concretizando a etapa com as conversas e debates. Em seguida foram feitas as análises e discussão dos dados com o objetivo de apresentar e discutir os resultados fundamentados na literatura acerca do tema.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados os 17 (dezessete) alunos matriculados na EJA a turma é composta por 12 (doze) mulheres e 05 (cinco) homens, esse perfil de gênero dos alunos é identificado e analisado por Moura et al. (2010) que classifica como um fator crescente a participação da população feminina em instituições educacionais.

Em relação ao estado civil dos entrevistados identificamos 01 (um) solteiro, 15 (quinze) casados ou união estável, e (01) uma divorciada. A faixa etária dos mesmos está entre 28 (vinte e oito) e 56 (cinquenta e seis) anos. Os entrevistados residem nessa comunidade, sendo que 05 (cinco) vieram para a localidade após o casamento. A maioria dos alunos dessa turma é alfabetizada, sendo que 05 (cinco) encontram-se em processo de alfabetização.

Os aspectos citados para o retorno à sala de aula foram: desempenho profissional e manutenção do emprego, realização profissional, melhorar a escolaridade, atualização, entre outros. Esses fatores são corroborados por Sobreira (2004) em um estudo que aponta os mesmos motivos para o retorno a escola.

Em relação à inclusão no mercado de trabalho apenas 03 (três) homens e 01 (uma) mulher estão inseridos em atividades formais dos setores público e privado, esse ponto também é citado nos estudos de Moura et al. (2010), pois, segundo esses autores no que se refere à forma de inserção no mercado de trabalho as mulheres se encontram em situação menos favorável.

Os 03 (três) alunos trabalhadores do setor privado afirmaram que suas ocupações não exigem grau de escolaridade, porém, quando questionados sobre essa situação em relação ao trabalho e suas posições de melhoria na empresa, todos tiveram a mesma opinião, pois, afirmaram que esse foi um fator limitante para não alcançarem melhorias salariais e mudanças de cargos, principalmente por se tratar do setor privado..

A maioria das mulheres, ou seja, 11 (onze) mulheres da turma se classificaram como agricultoras, na descrição do trabalho que exercem as mesmas relataram que desenvolvem atividades de: domésticas e que cuidam de pequenas criações de galinhas, porcos e em algumas épocas do ano plantam canteiros de hortaliças para consumo da família; 01 (uma) faz queijo de coalho artesanal que são comercializados pelo esposo. Dentre as atividades praticadas todas relataram produzir peças de artesanato como: pintura em tecido, alguns tipos de bordados, crochê, costura, entre outras.

Portanto, o aspecto comum entre as alunas diz respeito à busca de uma atividade de produção e comercialização. Em relação ao desenvolvimento de uma atividade de produção econômica local Singer (2005b) descreve a necessidade de a comunidade encontrar uma brecha de mercado que permita a produção e remuneração através de arranjos produtivos locais.

Dentre as alunas entrevistadas que se declararam agricultoras 02 (duas) além das atividades descritas relataram que produzem doces caseiros e alguns salgados para vendas na comunidade. Em relação à produção desses alimentos e das vendas, as mesmas afirmaram não ter nenhum tipo de incentivo, nem treinamentos, ou cursos, pois todo processo é de caráter individual e suas produções e comercializações não são organizadas. Esse fator é limitante, pois de acordo com Kruppa (2005a), a organização de um grupo tem importante papel na articulação dos recursos existentes, contribuindo para dinamização e desenvolvimento das perspectivas locais e para o aumento das potencialidades econômicas, ou seja, pode ajudar no aumento da produção e nos ganhos financeiros.

Um dado observado e analisado diz respeito a vontade do grupo em realizar um trabalho voltado para o coletivo. Nesse sentido, Shutz (2008) classifica a como necessidade de encaminhamento da Economia Popular Solidária (EPS) no sistema educacional. Assim, esse autor descreve a importância de se estar constituindo num espaço privilegiado para o desenvolvimento da práxis educativo-libertador.

Schütz (2008) descreve o papel da educação popular como movimento impulsionador de muitos empreendimentos agregadores de novas temáticas econômicas. Nesse sentido, os alunos da EJA são os atores sociais que podem transformar os ideais em ações concretas da economia popular solidária. Assim, o autor afirma a interação entre as duas esferas, pois, a intencionalidade deve ser a de transformação da realidade pessoal e social.

Os alunos agropecuaristas relatam preocupação com as atividades econômicas da comunidade, pois, segundo eles o trabalho com a pequena agricultura e pecuária, foi durante anos, base para seu próprio sustento e de suas famílias, pois, sem a escolaridade mínima essa foi à única oportunidade. Porém, com a perda desse recurso forrageiro a comunidade pode sofrer com o fim de uma importante atividade da economia local.

Em relações às potencialidades locais foi descrito que a comunidade conta com um amplo quantitativo de espécies nativas consideradas medicinais pelos moradores. Nesse sentido, um estudo sobre esse tema já havia sido confirmado por Macêdo (2008). Porém, a autora descreveu a necessidade de incorporar técnicas para o uso sustentável de reserva extrativista.

Portanto, de acordo com as bases da economia solidaria citadas por Shiochet (2009), esse recurso natural pode trazer o encaminhamento de ações que preconizam atividades que envolvam características com base na economia solidária, pois o direito ao uso das reservas extrativistas se configura como uma perspectiva de desenvolvimento econômico em uma localidade. Dessa forma, a exploração deve estar equilibrada com a manutenção e a conservação dos recursos naturais renováveis, assim é possível equilibrar interesses econômicos, ecológicos e a conservação ambiental (GADOTTI, 2000).

Em relação aos potenciais locais obtidos através dos depoimentos dos entrevistados, o sítio Bravo tem um potencial para o turismo, pois, segundo informações dos mesmos essa localidade faz parte da rota de diversas empresas do ramo, como



também de visitas informais. Portanto, o turismo também abre espaços para outras atividades como o artesanato, alimentação, entre outras. Essas afirmações são pertinentes às colocações de Kruppa (2005b), o qual diz que a comunidade aprende e cresce na unanimidade e nas potencialidades. Tal afirmação traz grandes implicações à Educação de Jovens e Adultos para reflexão de como formar e trilhar caminhos para o desenvolvimento local.

Tal afirmação traz grandes implicações à Educação de Jovens e Adultos para reflexão de como formar e trilhar caminhos para o desenvolvimento local. Nesse sentido, Fialho et al. (2010) descreve essa região paraibana como setor de grande potencial turístico, desse modo, entende-se que essa atividade potencializa as habilidades e potencialidades de uma comunidade, como também evidencia o desenvolvimento das atividades de base econômica solidária.

A escola deve ser o lugar das transformações sociais econômicas, políticas e culturais (CORREA, 1997). Assim, como advertiu Freire (1987), se a educação não pode sozinha transformar a vida, a transformação da vida não se fará sem ela. Dessa forma, uma comunidade escolar precisa estar organizada e direcionada para evoluir através do conhecimento em confluência com o trabalho coletivo, essa dinâmica pode ser concretizada a partir de suas ações de um grupo e das experiências individuais (SHIOCHET, 2009).

Essa afirmação é comungada por Singer (2005a) quando descreve que a Economia Solidária surgiu com o intuito de ser um tipo de produção que se caracteriza pela igualdade de direitos, onde os meios de produção são de posse coletiva, onde as unidades básicas de produção e os empreendimentos econômicos solidários são geridos pelos próprios trabalhadores, coletivamente através democrática e da autogestão.

Nessas discussões o papel da educação é inegável, faz parte da vida do ser humano, é uma verdadeira guia para uma convivência social saudável e possibilita produzir, fomentar e disseminar conhecimentos. Configura-se, portanto, em um fator



preponderante e imprescindível na formação humana e cidadã da sociedade (GOMES e CARVALHO, 2010).

Quando apresentados os dados da pesquisa para o grupo de alunos entrevistados, a turma mostrou-se surpresa com as de perspectivas de atividades em comum, as quais são práticas ou idealizadas por todos. Nesse momento, aconteceram as discussões dos resultados tendo como atividades mais avaliadas o turismo rural, o artesanato e a produção de alimentos.

Portanto, essas oportunidades mercadológicas corroboram para o desenvolvimento das potencialidades locais e também para transformar a comunidade num espaço educador. Dessa forma, é vital levantamentos de informações dos mercados locais, essa descrição é cogitada para que a comunidade possa se especializar e se capacitar no manejo das interpretações dessas informações (GADOTTI, 2008).

De acordo com Singer (2005a) cabe ao sistema educacional introduzir um leque de opções e alternativas, deixando que a comunidade faça suas escolhas. Desse modo, as questões direcionadas e discutidas neste estudo podem ser aproveitadas no direcionamento de ações pautadas para o desenvolvimento econômico solidário dos alunos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O grupo informou como atividades econômicas de interesse em comum o comércio de artesanato e alimentos, turismo, empregos formais, entre outras. Em relação ao análise das potencialidades econômicas solidárias da comunidade foram identificadas: o turismo, diversidade de flora nativa, a produção de alimentos, o artesanato em geral. Os direcionamentos para o desenvolvimento da Economia Popular foram identificados como possibilidades de geração de renda e inclusão social conforme indica a literatura sobre o tema.

Diante dos dados coletados e analisados, concluiu-se que os alunos da EJA da Escola Santino Luis de Oliveira e a comunidade têm potencial para o desenvolvimento de várias atividades na perspectiva econômica solidária. Foi identificada a presença de recursos humanos e materiais para desenvolver novas atividades e habilidades na comunidade. Pois, o grupo de mulheres entrevistadas já executa atividades de base solidária, entretanto essas precisam planejar suas ações através da formação de um grupo social baseado em economia solidária.

Dessa forma, verifica-se que os resultados apresentados nesta pesquisa podem ajudar a assimilar as potencialidades do grupo trabalhado, assim como também servirão como base para novos estudos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, M. **Redes, educação e Economia Solidária: novas formas de pensar a educação de jovens e adultos**. In: Kruppa, S. M. P. **Economia Solidaria e educação de jovens e adultos**. Brasília: INEP, 2005.

CORRÊA, L. O. R. **Economia popular, solidária e autogestão: o papel da educação de adultos neste novo cenário. Programa de ensino fundamental para jovens e adultos**. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GADOTTI, M. **Educar para uma Vida Sustentável**. Pátio. Ano XII, p.12-13 mai/jul, 2008.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GOMES, R. E. S. CARVALHO, F. W. A. C. **Evasão Escolar no curso superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus de Iguatu**. Revista de Políticas Educacionais e Culturais do SINASEFE. 2010. Disponível em: [www.sinasefe.org.br](http://www.sinasefe.org.br). Acesso em: 02 de agosto de 2013.

KRUPPA, S. M. P. **Educação de Jovens e Adultos – Possibilidade e desafios presentes**. Educação e o mundo do trabalho. Brasília: INEP, 2005 a.

KRUPPA, S. M. P. **Educação e trabalho na perspectiva do desenvolvimento**. Educação e o mundo do trabalho. Brasília: INEP, 2005 b.

MACÊDO, C. R. **Impactos socioeconômicos e ambientais causados pelo ataque da cochonilha do carmim nas plantações de palma forrageira na comunidade do Bravo/PB**. Monografia (Graduação) Ciências Agrárias – UFPB. Bananeiras, 2013.

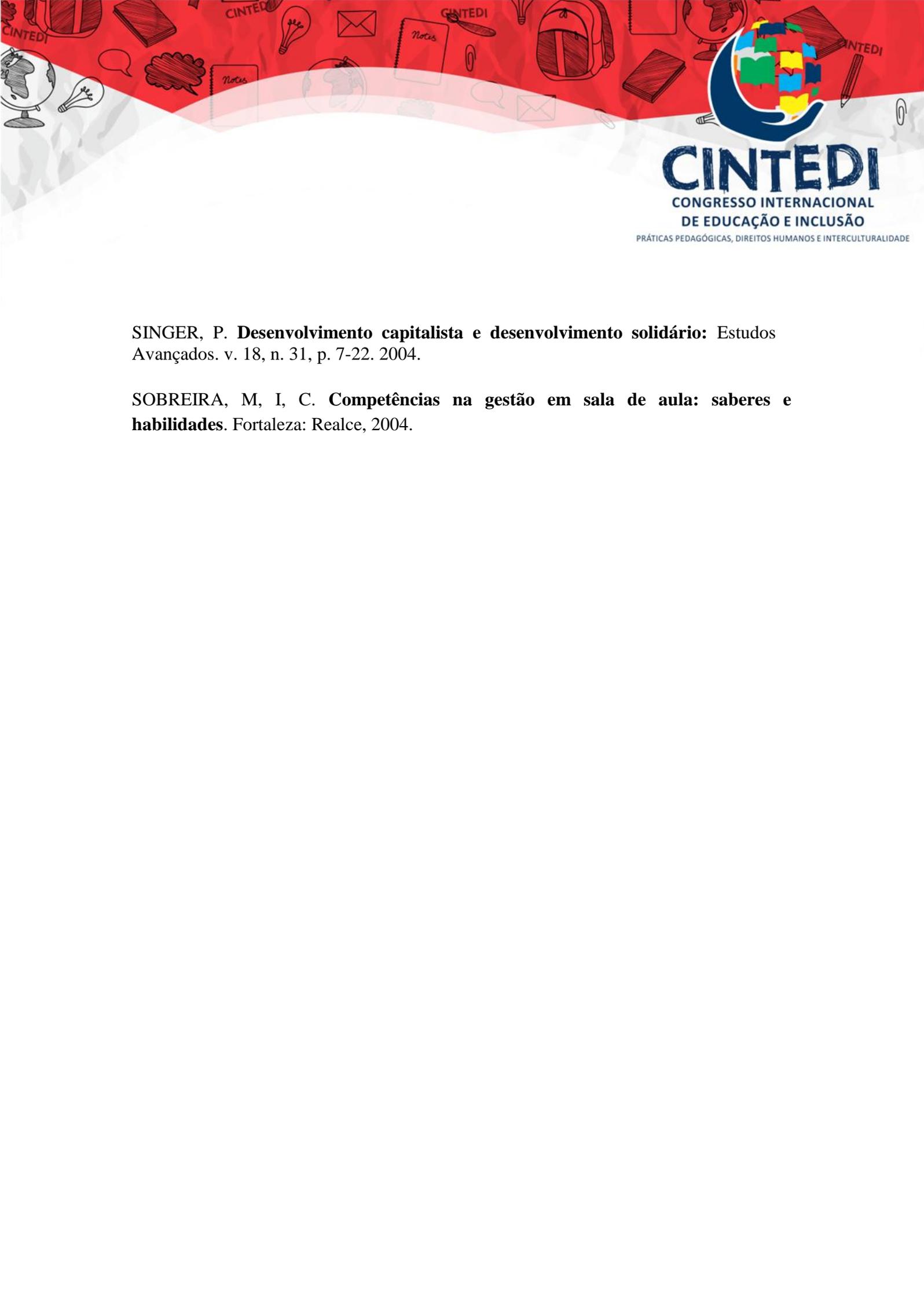
MACÊDO, C. R. **Levantamento das espécies medicinais da caatinga na comunidade Bravo, Boa Vista/PB**. Monografia (Especialização) Agroecologia – UFPB. Bananeiras, 2008.

MOURA, B. S. P.; Scopel, E. ; Zen, E. T. ; FERREIRA, M. J. R.; SILVA, L. C. S. **O movimento de construção dos projetos pedagógicos dos cursos do PROEJA no IFES campus Vitória/ES: avanços, tensões e desafios de um processo político**. 2010. In: Anais do XV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte, 2010.

SCHIOCHET, V. **Institucionalização das Políticas Públicas da Economia Solidária: breve trajetória e desafios**. 2009. Disponível em: [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br). Acesso em: 08 de setembro de 2013.

SHUTZ, R. **Potencialidades pedagógicas dos movimentos sociais populares**. Civiatas. v.4, n. 1, p. 143-157 jan/jun 2008

SINGER, P. **Educação e trabalho na perspectiva da Economia Solidária**. Educação e o mundo do trabalho. Brasília: INEP, 2005b.



SINGER, P. **Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário:** Estudos Avançados. v. 18, n. 31, p. 7-22. 2004.

SOBREIRA, M, I, C. **Competências na gestão em sala de aula: saberes e habilidades.** Fortaleza: Realce, 2004.